

Arlindo Villaschi

É professor associado de Economia da Ufes

/// Anúncios de obras viárias e de investimentos em transporte público, sem que se tenha visão da cidade desejada no futuro, merecem ponderação crítica

Calça de veludo ou...

Pensar e agir sobre uma realidade urbana comum a cinco municípios faz parte da agenda técnica (e em alguns momentos da política também) desde os anos 1960, quando o governador Christiano Dias Lopes Filho constituiu a Comissão de Planejamento Integrado da Grande Vitória (COPI). Nos anos setenta, o advento dos chamados grandes projetos fortaleceu a ideia de se institucionalizar o planejamento da aglomeração urbana da Capital e seu entorno que resultou na criação da Fundação Jones dos Santos Neves, durante o governo Elcio Alvares.

Disso resultou um processo de pensar técnico com apoio político voltado para a constituição de uma Grande Vitória que se preparava para hospedar uma intensa industrialização e dinamização de serviços. Mas que, ao mesmo tempo, buscava assegurar qualidade de vida para quem nela morasse e trabalhasse.

Um dos resultados desse pensar e agir sistematicamente de maior visibilidade nos dias de hoje é o sistema de transporte de passageiros. Concebido em suas linhas gerais no final dos anos 1970, tinha como objetivo central facilitar a circulação de pessoas entre os cinco

municípios e como diretriz maior instrumentalizar a desconcentração de serviços por espaços nos municípios vizinhos à Capital.

A forma e o conteúdo do crescimento acelerado da Grande Vitória nessas últimas três décadas exigem novos exercícios técnicos e políticos de se pensar e agir em nome da qualidade de vida dessa região. A visão de que cidade se deseja no futuro é fundamental para o desenho da estrutura de transporte que facilite a circulação de pessoas e de mercadorias.

Por isso, anúncios de obras viárias e de investimentos em transporte público, sem que se tenha uma visão da cidade desejada no futuro, merecem ponderação crítica. Soluções do tipo 'calça de veludo' com construção de pontes/túneis/elevados e de equipamentos que desfigurariam importantes áreas da cidade, podem ser postergadas. Em seu lugar, que se busque aquelas mais simples como a implantação de faixas exclusivas por onde hoje circulam ônibus e equipamentos complementares como abrigos, calçadas e ciclovias.

Entre as onerosas soluções (de efetividade discutível) em discussão em círculos governamentais e o caos do transporte coletivo e do trânsito da Grande Vitória que hoje aflige a população, existem ações que podem ser implantadas rapidamente e que são bem menos caras. Como diria Millôr Fernandes, "... o simples pensar é só pensar simples...".